

instituto de arte contemporânea

# palatnik

- **cinecromaticos**
- **relevos progressivos**

**9 de agosto**  
**1965** às 21 hs.

**petite**  
**galerie**  
praça gal. osório, 53



- Ha mais de quinze anos Abraham Palatnik vem produzindo *construções cinemáticas polí-crômicas* de surpreendente resultado plástico e do mais conspícuo interesse estético.
- Apenas para a finalidade de compará-las á alguma coisa do entendimento universal, cabe a denominação genérica de abstração-formal.
- Desde a primeira bienal de S. Paulo, em 1951, Palatnik tem trazido ao público local e visitante a visão de seus "aparelhos" de luzes, côres e formas que criam e recriam imagens e composições abstratas, regidas por unidades formais que se geram e se substituem em períodos cíclicos de até trinta minutos.
- Tanto quanto a côr e a forma, o movimento constitui uma das bases do "jôgo", e, desse môdo, vale repetir a denominação de *abstração-formal dinamizada*.
- Com esta advertência fica garantido o entendimento da proposta de Palatnik que é o de *construir* uma composição plástica multiplicada ao máximo e variável mediante cada relação de forma, de luz e de tempo.
- Sendo os aparelhos reduzidos ao formato de quadros, a visão resulta numa situação pictórica, em que ocorrerá, devido a substituição gradual de cada *forma*, uma percepção *oferecida* da dimensão tempo - espaço (a quarta dimensão) - dentro de uma espectação puramente abstrata.
- Com o correr dos anos Palatnik aperfeiçoou consideravelmente seus "aparelhos", obtendo mais versatilidade, maior número de projeções e de variações ao mesmo tempo em que conseguia reduzir o volume da complexa parte mecânica. Tornou a construção apropriada para participar de exposições gerais de pintura e melhor resolvida para o problema de transporte.
- Em março de 1964 a comissão de seleção brasileira à XXXII Bienal de Veneza - (F. Matarazzo Sobrinho, Mario Dias Costa, Murilo Mendes, Antonio Bento e Clarival do Prado Valladares) indicou-o, sob unanimidade, e a sucessão de convites para outras exposições em centros europeus, assim como a aquisição de alguns de seus aparelhos

para museus de arte contemporânea, foram resultados imediatos de sua participação no Pavilhão Brasileiro, em Veneza.

- Entretanto será mais importante registrar o que tem ocorrido com o artista em relação ao interesse estético da obra, nesse mesmo tempo.
- Abraham Palatnik após resolver o mais difícil da sua proposição, que era a complicada mecânica dos objetos, dispôs-se a dominar o mais sutil da implicação estética de seus trabalhos, noutras palavras, a análise da *imagem-plástica*, como *imagem movimento*.
- Teve, assim, que sair da construção da "lanterna-mágica" para uma outra construção *não-mecanizada*, com os mesmos atributos de *forma e movimento*.
- Não seria mais o movimento cinematográfico, a base de "cenas" animadas projetadas, mas a expressão *cinemática* clássica, de um espaço geométrico em seu tempo absoluto; um estudo plástico de uma expressão da moção, do mover de uma imagem abstrata, sem referência a massa ou causa.
- Foi quando A. Palatnik descobriu que a madeira cortada, para fins industriais de folheado, oferecia na aparência e na matéria do cerne, elementos suficientes para desenvolver e especular sobre a idéia de uma *imagem-abstrata* em movimento. Do desenho natural encontrado no âmago do cerne, nos veios, laminações e nodos, obtem e seleciona a matéria plástica.
- O artista não se fundamenta no incidental; escolhe um determinado *padrão*, um desenho, e o desenvolve dirigindo o *natural* para uma composição construída explorando o ritmo de uma *imagem-unidade* gradualmente desenvolvida.
- A pesquisa de Palatnik acha-se orientada por um princípio pitagoriano, racional, lógico, embora a matéria de sua construção seja, em si mesma, uma estrutura da natureza física. Nota-se, entretanto, que esta é utilizada como unidade rítmica da composição; por conseguinte submetida a um rendimento construtivo em que perde a

conotação naturalística para valer como simples *unidade formal*, quer seja pela densidade de mancha, pelo linearismo ou mesmo pelas qualidades tonais, trama, textura.

- A maneira que o artista encontrou para a *análise do movimento*, no uso desse material, foi a de seriar o corte, como se fôra uma estratigrafia, as vêzes intercalada com padrões diferentes (para alterar o ritmo) e outras vêzes modificada pela simples reversão direcional do padrão.
- O resultado dessas composições é sobretudo relacionado ao fenômeno da percepção ótica. Ao mesmo instante em que nos provoca uma primeira impressão de *ilusão de ótica*, logo nos traz o reconhecimento do trabalho de motivação e de intencionalidade estética. Vemô-lo construído sob os atributos estéticos mais essenciais e relevantes, em procura de ritmo, equilíbrio, razão e estesia.
- Não há dificuldade em se reconhecer os trabalhos de Palatnik como obras de arte, entretanto há em se indicar, convencionalmente, o gênero. Temeraria indicá-los como desenho, ou como pintura, gravura ou até mesmo escultura uma vez que percorrem qualidades e caracteres de cada um.
- Tal ambiguidade identifica-os com a problemática das artes plásticas atuais, insubmissas ao enquadramento tradicional. Denominá-los simplesmente de *objetos*, *construções*, *composições* e *pesquisas* parece-nos uma solução mais adequada.
- Outra dificuldade seria a classificação do estilo. Em data anterior cogitaria admití-los como composições construtivistas, situando-os num dos capítulos do abstracionismo formal.
- Na presente data parece-nos razoavel indicá-los como exemplos da assim denominada *Op-Art* - (de "optical-arts") - não importando ser esta denominação mais recente que as experiências de Palatnik.
- Esta última circunstância, esta precedência, confere ao artista a ventura de um certo pioneirismo...

Clarival do Prado Valladares



Nasce em Natal - Rio Grande do Norte em 19-2-28. Estuda em Tel-Aviv; nas escolas Herzlia e Montefiori, esta última de especialização em motores de explosão.

1943 - 47 Estuda pintura e história da arte no atelier de Aron Avni, escultura com Sternshus e estética com o Dr. Shor.

1948 Volta ao Brasil e continua sua orientação estética com Mario Pedrosa.

1949 Inicia pesquisas no campo da luz e movimento.

1951 Expõe seu primeiro aparelho cinecromático na 1.ª Bienal de São Paulo, obtendo uma menção especial do júri internacional.

Dedica-se, também, a solução de problemas técnicos e desenho industrial.

Desenvolve processos de controle visual e automático em indústrias.

Inventa e obtém patentes de várias máquinas e dispositivos de uso industrial.

1963 Obtém o copyright para sua invenção de um novo jogo de percepção "Quadrado Perfeito".

#### Exposições

1948 Salão nacional de arte moderna - Rio (também 1949,60)

1951 Bienal de S. Paulo (também 1953, 55, 59, 61)

1953 Exposição Nacional de Arte Abstrata - Petrópolis

1955 Grupo frente - Rio de Janeiro.

1958 Galeria de arte das Folhas - S. Paulo. (individual)

1959 Artistas Brasileiros - Munique.

1960 Galeria IBEU - Rio de Janeiro.

1960 Museu de arte Moderna do Rio de Janeiro. (individual)

1964 XXXII Bienal de Veneza

1964 Studio F. - Ulm (individual)

1964 Hochschule St. Gallen - St. Gallen (individual)

1964 Galerie Denise René; Mouvement II - Paris.

1965 1.º Salão de artistas jovens - Rio e S. Paulo.

1965 Art of Brasil - Royal College of Art - London

1965 Salon "Comparaison" - Paris.

1965 Mouvement in Art - Museum of Tel-Aviv.

1965 Brasilianisches konsulat - Munique (individual)

1965 Kunsthall Bern - Lumiere et mouvement - Berna

1965 Pan American Union - Washington - (individual)





instituto de arte contemporânea

aba